

H554

AS EMPRESAS TÊXTEIS DE AMERICANA: UMA ANÁLISE ESPACIAL DOS MICROS CIRCUITOS DE PRODUÇÃO (1990 – 2003)

Ana Paula Mestre (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Adriana Maria Bernardes da Silva (Orientadora), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

Procuramos nesta pesquisa avaliar a dinâmica espacial do setor têxtil de Americana no período atual, dando ênfase à análise das firmas do micro circuito produtivo, isto é, aquelas mais arraigadas ao lugar em que se instalam. A abertura da economia nacional nos anos 1990 instaurou um novo conjunto de normas técnicas, organizacionais e políticas que reorganizam o território brasileiro. Assistimos ao caso do setor têxtil, a redução de parte da produção e do emprego, este último garantido por essas pequenas firmas de tecelagem de Americana, dentre elas as feçonistas; ao passo que as grandes empresas reafirmam suas possibilidades de crescimento. As exigências de produtividade e qualidade requeridas pelos padrões atuais de competitividade levaram a uma reorganização da vida urbana na cidade. Em um contexto ampliado, estimula-se uma intensa especialização produtiva dos lugares. Em Americana, através da legitimação do Pólo Têxtil, encontram-se as novas estratégias para saída da crise, que prevê a atração de investimentos para o setor moderno da economia. A política das grandes empresas e do Estado para o setor têxtil impacta em transformações no circuito inferior da economia urbana: fechamento das tecelagens feçonistas, aumento das atividades ligadas ao segmento das confecções formais e informais, precarização do trabalho e ampliação do setor terciário e de serviços. Vislumbramos que o desemprego é uma consequência estrutural da crise e que o planejamento vigente não dá conta de contribuir para uma maior justiça social.

Americana - Micro Circuito Espacial de Produção - Setor Têxtil